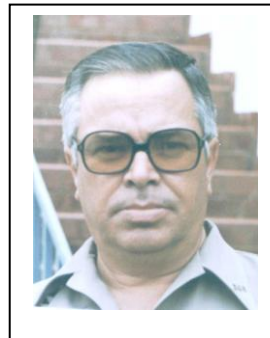


GENERAL OSÓRIO — PENSAMENTO MILITAR



Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

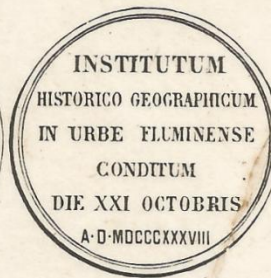
Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e correspondente da Acadsemiasde História de Portugal, Espanha, Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai integrou a Comissão de História do Exército do Estado- Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo ,Rio de Janeiro ,Rio Grande do Sul, Santa Catarina etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Vale—paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras.É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História,sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra.Integrou a Comissão de História do Exército 1971-1974 e cursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a proposito dos centenários de morte do General Osório Marques do Herval e do Duque de Caxias. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em 1981-1982;E correspondente dos CIPEL, IHGRGS, Academia Sul Rio Grandense de Letras e Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas;

Artigo do autor digitalizado da Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro para ser colocado na Internet em Livros e Plaquetas no site da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil www.ahimtb.org.br e cópia impressa no acervo da FAHIMTB doado em Boletim Especial e integradob ao programa Pergamum de bibliotecas do Exército

REVISTA
DO
INSTITUTO HISTÓRICO E
GEOGRÁFICO BRASILEIRO

Hoc facit, ut longos durent bene gesta per annos
Et possint serâ posteritate frui

OUTUBRO – DEZEMBRO



Brasília — Rio de Janeiro
1979

II — CONFERÊNCIAS E DISCURSOS

GENERAL OSÓRIO — PENSAMENTO MILITAR

Cláudio Moreira Bento

O dia 4 de outubro de 1979 assinala o centenário da morte de um dos maiores generais da História do Brasil — o Marquês do Herval e Marechal de Exército Graduado Manoel Luiz Osório, atual Patrono da Arma da Cavalaria e o único concorrente com o Duque de Caxias, ao título de Patrono do Exército Brasileiro. Osório foi o comandante vitorioso de forças brasileiras, argentinas e uruguaias na maior batalha campal da América do Sul — a de Tuiuti de 24 de maio de 1866.

Apesar de não possuir cursos militares regulares, segundo Calógeras, **«Osório compendiou em si a experiência prática, vivida, de toda a evolução militar do Brasil desde a era colonial.»**

Analisar parte da experiência prática de Osório em Arte da Guerra, manifesta em seus escritos ou nos de testemunhas é o objetivo de nosso ensaio evocativo, no transcurso do centenário de sua morte, ocorrida em 4 de outubro de 1879, no Rio de Janeiro, no exercício das funções de Ministro da Guerra ou de Comandante Superior de nosso Exército.

 (*) Conferência pronunciada por ocasião do centenário da morte do General Osório — a 3 de outubro de 1979 no IHGB.

(**) O autor integrou a Comissão de História do Exército Brasileiro do EME 1971-74 que teve a seu cargo o projeto, coordenação e edição da obra *História do Exército Brasileiro*. É sócio dos Institutos Histórico e Geográfico Brasileiro, de Geografia e História Militar do Brasil e dos congêneres de São Paulo, Rio Grande do Sul e Paraná. É sócio igualmente das Academias Brasileira de História e Rio-Grandense de Letras. O Estado-Ma'or do Exército acaba de editar obra de sua autoria sob o título: *Como estudar e pesquisar a História do Exército Brasileiro*. Atualmente é instrutor de História Militar da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende — RJ.

Assim evocaremos seus pensamentos sobre os fundamentos da Arte da Guerra, à luz dos quais os cadetes dos 3^o e 4^o anos da AMAN, pelo currículo em vigor, estudam criticamente a História da Doutrina Militar, Geral e do Brasil, para colherem ensinamentos para a sua formação profissional. Mas antes tentaremos assim resumir o maior líder de combate da História do Exército Brasileiro. Em nossa tentativa de definí-lo em palestra em 1970 para o Curso de Engenharia do CPOR-Recife.

Osório símbolo de um povo, síntese de uma época.

Nome que foi legenda e que é glória.

O líder sem igual no combate.

A estrela guia em negros horizontes.

No caminho da luta e da vitória.

Formou-se na Academia Militar das Coxilhas.

Na fronteira do vai-e-vém.

Entre para tatás de centauros.

Pontaços de lanças.

Tilin tilins de armas brancas.

Troar de canhões.

Quadrados de Infantaria.

E cargas de Cavalaria!

Na belicosa sinfonia.

Da Arte Militar dos Pampas. (*)

1 — Osório e os *Princípios de Guerra*

À luz dos Princípios de guerra adotados pelo Exército em seu **Manual de Campanha C-20-230** focalizaremos parte dos pensamentos emitidos por Osório, direta ou indiretamente relacionados com os referidos princípios que são abordados nas obras **História da Doutrina Militar** e **Como estudar e pesquisar a História do Exército Brasileiro**.⁽²⁾ Em alguns casos suas citações aparecerão em mais de um fundamento da Arte da Guerra a explorar.

1.1 — **Princípio do Objetivo:** «O que e onde atacar, defender, retardar, manter, destruir, conquistar, emboscar, etc. Onde conduzir a ação principal de uma operação... Fidelidade à missão recebida...»

1.1.1 — «**Soldado enquanto a saúde me permitiu fui servo do dever militar**» (Fonte: História do General Osório. V. 2, p. 274).

1.1.2 — «**V. Ex* diz que a missão especial do atual Ministério é a defesa do país e a vingança das afrontas aos direitos e a dignidade do Império. E eu respondo à V. Ex* Minha missão e a deste Exército é cumprir ordens do governador e, possuído dos mesmos sentimentos, prestar ao mesmo Governador franca e leal cooperação, como V. Ex* com justa razão espera.**» (Fonte: Carta ao Ministro da Guerra de 27 de maio de 1865)

1.1.3 — «O soldado prático sabe aproveitar o tempo. A guerra não se faz com ofícios, dúvidas e consultas.» (Fonte: **Ofício de 11 de junho de 1865 ao comandante de uma fração em trânsito em Montevidéu**).

1.2 — **Princípio da Surpresa:** «Atacar, defender, retardar, embocar, etc. onde, quando, ou com um equipamento não esperado. Surpresa tática, estratégica ou técnica »

1.2.1 — «**O que mais temo na guerra é a surpresa.**»

(Fonte: Diversas fontes citam esta declaração).

1.2.2 — «**Esta marcha estratégica nos separa bastante de nossa base de operações, mas deve prejudicar muito o aparecimento de nossas forças no centro de seus recursos e em sua linha de retirada e com isso poderemos, num só combate conseguir o fim da guerra.**» (Fonte: Parecer ao Conde d'Eu de 3 de julho de 1869).

1.3 — **Princípio da Massa:** «**Ser mais forte moral e materialmente que o adversário no ponto decisivo...**»

1.3.1 — «**.É preciso atacar por algum ponto com todas as forças disponíveis.**» (Fonte: Parecer do Conde d'Eu de 3 de julho de 1869).

1.3.2 — «**Creio que o Exército deve marchar reunido para agir conforme as circunstâncias.**» (Fonte: Carta a David Canabarro — 1865).

1.3.3 — «**Entendo que qualquer das forças inimigas que seja batida levá-lo-á a retirar a outra, mas nós não devemos dividir as nossas.**» (Fonte: Carta ao General Urquiza).

1.3.4 — «**Não sou inclinado à divisão de forças e mormente forças novas, porque ainda me recordo da guerra Cisplatina 1825-28, e estão bem recentes os resultados das operações de julho e setembro no Paraguai, e o fim que tiveram as de Estigarribia.**» (Fonte: Carta a Caxias 15 abr 1867).

1.3.5 — «**Enquanto a vitória não está consumada não se distraem forças.**» (Fonte: Carta de 17 set 1870 a seu filho Fernando).

1.3.6 — «**Se uma força não é bastante forte para proteger uma linha de comunicações, conservando-se à distância do inimigo em posição**

escolhida e organizada defensivamente, muito menos o será estacionando fracionada em diversos pontos, exposta ao fogo do inimigo, em más posições, suscetível de ser atacada a cada momento por forças superiores.» (Fonte: Parecer ao Conde d'Eu citado).

1.3.7— **«O inimigo está dividido, aproveitemos o seu erro. Vamos nos reunir na campanha ou cá dentro (em Porto Ategre), e ver se conseguimos batê-lo por partes.»** (Fonte: Carta de 4 set 1837 a um chefe legalista na Revolução Farroupilha).

1.3.8— **«Se as forças e recursos do país não permitem a execução de tudo que prescreve a Arte da Guerra, atenda-se ao mais urgente, para ser mantido em respeito o território nacional.»** (Fonte: Carta ao Dr. Cristiano Ottoni em 31 ago 1873).

Princípio da Segurança: «Pelos Informações (o máximo conhecimento da Missão, Terreno, Inimigo e Meios). Pelo dispositivo (reserva, compatível, etc.) e pela Contrainformação ...»

1.4.1 — **«Qualquer que seja o ataque, devemos ter um ponto que nos sirva de apoio em qualquer que seja a emergência.»** (Fonte: Parecer do Conde d'Eu em 3 jul 1869). O referido ponto forte na Batalha de Tuiuti foi constituído pela 3ª Divisão de Infantaria ao comando do General Sampaio).

1.4.2 — **«As notícias podem ser falsas, mas é bom prevenir-se.»** (Fonte: Carta a David Canabarro em 1865).

1.4.3 — **«Ao preparar uma ação ofensiva é preciso considerar que o inimigo muitas vezes também pensa atacar e, por isso, devem-se tomar as devidas cautelas.»** (Fonte: referido pelo General Bartolomeu Mitre — Presidente da República Argentina) .

1.4.4 — **«Não sou inclinado à divisão de forças, e mormente forças novas, porque ainda me recorro da Guerra Cisplatina 1825-28.»** (Fonte: Carta a Caxias 15 abr 1867) .

1.4.5 — **«Um combate desigual, por condições de terreno e porque o inimigo ameaça nossas comunicações, é sempre perigoso, tanto mais, que uma retirada nem sempre é possível, por maus caminhos que por ele podem ser cortados.»** (Fonte: Carta ao General D. José Suarez em 18 fev 1866).

1.4.6 — **«Uma informação pode não ser exata, convém pois acautelar-se.»** (Fonte: Carta ao Ministro da Guerra em 28 mai 1865).

1.4.7 — **«A maior de todas as dificuldades na guerra é a desmoralização que lavra, resultado de notícias exageradas e das apreciações mal feitas pela Imprensa, dos recursos e poder do inimigo.»** (Fonte: Carta a seu filho Fernando) .

1.4.8 — **«A correspondência por telegrama é perigosa porque é fácil de falsificação e não chega ao destino com a assinatura de quem a expede.»** (Fonte: Carta a Bordine 28 mai 1879).

1.4.9 — **«A vanguarda deve ser tão forte que dê tempo, sem perigo, à reunião dos recursos longínquos de que se possam dispor.»** (Fonte: Parecer ao Dr. Câmara de 18 ago 1873) .

Princípio da Manobra: «Através de movimentos rápidos e seguros colocar nossos meios em melhor posição face ao inimigo. »

1.5.1 — **«O projeto de manobra que não assenta no cálculo exato das forças que a deve efetuar é caduco por si mesmo.»** (Fonte: Parecer do Conde d'eu em 3 jul 1869).

1.5.2 — **«O inimigo está dividido, aproveitemos o seu erro. Vamos nos reunir na campanha ou cá dentro, a ver se o conseguimos bater por partes.»** (fonte: Parecer na Guerra Farroupilha).

1.5.3 — **«É preciso manobrar como as circunstâncias aconselham, até ter forças para derrotar o inimigo.»** (Fonte: Carta a David Canabarro em 1865, quando da invasão do Rio Grande pelo Paraguai).

1.4.4 — **«É perigoso amoldar o plano de campanha à vontade do inimigo.»** (Fonte: Carta a David Canabarro em 1865, quando da invasão do Rio Grande pelo Paraguai).

1.5.5 — **«A primeira condição para uma boa Cavalaria é a velocidade e esta depende da excelência dos cavalos.»** (Fonte: Carta a Caxias de 15 abr 1867).

1.5.6 — **«Nunca se deve descuidar de manter a capacidade de movimento de um exército, e muito menos enfraquecê-lo na sua Cavalaria. O inimigo de quem isto não se pode esconder, mesmo batido, tudo ousará para manter elevado o próprio moral.»** (Fonte: Carta ao barão de Muri-tiba de 15 abr 1869).

1.5.7 — **«A estrada de ferro e o único meio para manobrar-se com rapidez, ou seja, para defesa ou para a invasão.»** (Fonte: Parecer do Dr. Ewbank da Câmara em 18 ago 1873).

1.6 - **Princípio Ofensiva:** *«Só a atitude ofensiva conduz à vitória. Atitudes ofensivas na ofensiva e na defensiva, etc. Combater é atacar e contra-atacar para conquistar, manter a iniciativa e impor a vontade do adversário...»*

1.6.1 — **«É preciso combater para vencer e por algum ponto deve-se atacar com todas as forças disponíveis.»** (Fonte: Parecer do Conde d'Eu em 3 jul 1869).

1.6.2 — **«O adversário é que irá nos ensinar o caminho de Assunção, cabendo a nós remover os óbices da estrada.»** (Fonte: Ofício ao Almirante Ta-mandaré de 6 fev 1866).

1.6.3 — **«Asseguro-lhe que sobra desejo e não faltará empenho de minha parte, para logo que as circunstâncias o permitam, tentar algum golpe sobre o inimigo, só recuando diante do impossível¹.»** (Fonte: Carta ao Ministro da Guerra — 1865).

1.6.4 — **«O Governo Imperial bem terá entendido que a defesa de nossa fronteira será eficaz se tivermos meios prontos de invadir o território inimigo.»** (Fonte: Parecer ao Dr. Ewbank da Câmara em 18 ago 1873).

1.6.5 — **«É preciso energia. A guerra não se faz com abraços.»** (Fonte: Carta ao Ministro da Guerra, dez. 1866).

1.6.6 — **«As dificuldades não me quebrantam o ânimo.»** (Fonte: Carta ao Ministro da Guerra, dez. 1866).

1.6.7 — **«Adiante leões!. .. Carreguem camaradas! Acabem com este resto! Mais uma carga camaradas!»** (Fonte: Estímulos aos soldados brasileiros em Tuiuti e Avaí).

1.7 — **Princípio da Unidade de Comando:** *«Qualidades de Chefia e condições legais e estruturais (comunicações) para o exercício do comando em toda a sua plenitude. Disciplina intelectual dos executantes de uma operação...»*

1.7.1 — **«Uma nação dividida e desconfiada de seu governo é fraca para uma grande guerra externa.»** (Fonte: Carta a Silveira Martins de 28 out 1872).

1.7.2 — **«Nenhum general pode prestar serviços verdadeiros e reais e desagrar a nação se não contar com o apoio do país, o qual é a verdadeira força.»** (Fonte: Discurso em Porto Alegre — 1871).

1.7.3 — «**O militar deve ter sempre em mente as leis militares, para não incorrer em faltas, para e conhecer seus deveres e saber até onde vai o seu direito. Deve fielmente cumprir as ordens que lhe dao e, sendo possível, em menos tempo que o que lhe [oi marcado,** (Fonte: *História do General Osório*).

1.7 A — «**Quando não há capacidades, se todos ajudarem um pouco, faz-se muito.**» (Fonte: Carta ao compadre Mascarenhas, 22 ago. 1876).

1.8 — **Princípio da Economia de Meios:** «Distribuição judiciosa e compatível de meios disponíveis por todas as ações.*

1.8.1 — «**A proporção das forças das diversas armas deve corresponder à natureza da guerra e dos meios de que dispõe o inimigo.**» (Fonte: Ofício ao Ministro da Guerra, 27 jun. 1965)..

1.9 — **Princípio da Simplicidade:** «Manobra, planos e ordens simples transmitidas aos executantes, com clareza, precisão e concisão e facilmente entendidos por todos.»

1.9.1 — «**É fácil a missão de comandar homens livres : basta mostrar-lhes o caminho do dever. Camaradas vosso caminho está aí à frente.**» (fonte: Ordem do Dia em Passo da Pátria em 15 de aor. 1866) .

1.9.2 — «**Eia Camaradas! Aqui só há Deus e as nossas armas!**» (Fonte: Contado pelo Cel. Joaquim Azevedo sobre expressão usada por Osório ao repelir ataque em Passo da Pátria).

1.9.3 — «**Qualquer que seja o ataque devemos ter um ponto forte que nos sirva de apoio em qualquer circunstância.**» (Fonte: Parecer do Conde d'Eu em 3 jul. 1869).

2 — Osório e a manobra e seus elementos

Analisando especificamente o pensamento de Osório sobre a manobra e seus elementos nada encontramos expresso.

No entanto a análise sumária das seguintes manobras por ele comandadas nos fornecem algumas indicações sobre seu pensamento a respeito:

2.1 — Travessia do Passo da Pátria em 16 de abril de 1866.

2.1.2 — Objetivo: Estabelecer uma cabeça de margem no lado adversário.

2.1.2— Forma: Ofensiva

2.1.3— Tipo: Ala

2.1.4— Modalidade: Desbordamento

2.1.5— Direções: Convergentes

2.1.6— Repartição de meios:

Ação Principal — Desbordamento ao comando de Osório, concretizado com o desembarque do 1º escalão de travessia a seu comando nas barrancas do Paraguai.

Ação Secundária: Fixação através da finta do inimigo no Forte Itapiru por levá-lo a crer que aí seria o desembarque. **Reserva:** Tropas na margem sul do rio Paraná ,constituindo os escalões de travessia que sucederam ao primeiro.

2.1.7— Desencadeamento das ações: sucessivo.

2.2 — Batalha de Tuiuti de 24 maio, 1866

2.1.1 ---Objetivo: Anular o ataque adversário e a seguir neutralizá-lo.

2.1.2— Forma: Defensiva

2.1.3— Tipo: Defesa de Área

2.1.4— Direções: Convergentes

2.1.5— Repartição de meios

— **Ação principal:** Núcleo de resistência formado pela vanguarda de Flores, Artilharia de Mallet, Batalhão de Engenheiros, 6ª DI do General Vitorino e 3ª DI do Brigadeiro Sampaio.

— **Ações secundárias:** Flanco esquerdo a cargo tropas brasileiras flanco direito a cargo tropas argentinas e retaguarda a cargo do General Neto.

— **Reserva:** Inicialmente todas as tropas não integradas na Ação Principal e que foram sendo empregadas parceladamente em contra-ataques sobre o centro e flancos dos atacantes .

2.1.6 — **Desencadeamento:** sucessivo.

3— Osório e os fatores da Decisão Militar

Toda a decisão militar baseia-se no estudo de seus fatores: **Missão, Terreno, Inimigo e Meios**. A seguir transcreveremos alguns pensamentos de Osório relacionados com os referidos fatores e que em carta de 6 de fevereiro de 1866 ao Almirante Tamandaré afirmou: «**Penso que a guerra se faz com muita reflexão.**»

3.1 — Missão

3.1.1 — **Deve-se, antes de tudo, servir à Pátria, qualquer que seja o seu governo.**» (Fonte: Magalhães. Osório, p. 304).

3.1.2 — «**Os que assim me estão contrariando, obsecados pela paixão política, não se lembram de que não se trata de negócio meu e sim do país, e de que as fatais conseqüências da prolongação da guerra pesarão sobre nós, e especialmente sobre o governo que lhe deu autoridade.**» (Fonte: Carta ao Ministro da Guerra em 5 dez. 1866).

3.1.3 — «**Consagro à Pátria o culto mais ardente e, para servi-la, quisera ser o mais virtuoso, o mais perfeito dos homens.**» (Fonte: História o General Osório).

3.1.4 — «**Desde que a nação achou-se envolvida na guerra externa que sustentamos, não alimentei outro desejo, outro empenho, senão vê-la terminada com honra...**» (Fonte: Carta ao Dr. Pio da Silva em 17 nov. 1868).

3.1.5 — «**É fácil a missão de comandar homens livres, basta mostrar-lhes o caminho do dever.**» (Fonte: Ordem do Dia em Passo da Pátria abr. 1866).

3.2— Meios:

3.2.1 — «**A proporção das forças das diversas armas deve corresponder à natureza da guerra e ao^ meios de que dispõe o inimigo.**» (Fonte: Ofício ao Ministro da Guerra de 27 jun. 1865).

3. — Inimigo:

3.3.1 — «**É preciso manobrar como as circunstâncias aconselham até ter forças para derrotar o inimigo.**» (Fonte: Carta ao Canabarro em 1865).

3.4— Terreno:

3.4— **É natural nestes países (do Prata) sofrerem-se as tempestades e esperar-se pelo bom tempo, porque os generais não dominam os elementos.**» (Fonte: Ofício ao Ministro da Guerra em 3 jul. 1865).

3.4.2 — «Um combate desigual, por condições de terrenos, é porque o inimigo ameaça nossas comunicações é sempre perigoso.» (Fonte: Carta a D. José Suarez em 18 fev. 1866).

4 — Osório e os campos da Doutrina Militar

Doutrina Militar é «um conjunto de conceitos básicos, princípios gerais, processos e normas de comportamento que sistematizam e a coordenam» **a organização, o equipamento, a instrução, o desenvolvimento das forças morais e o emprego de uma determinada força armada.** Assim entendida a Doutrina Militar passemos a focalizar alguns pensamentos do General Osório relacionados com os seguintes campos da mesma.

4.1 — Campo da Organização

4.1.1— «**A proporção das diversas armas deve corresponder à natureza da guerra e aos meios de que dispõe o inimigo.**» (Fonte: MAGALHÃES. Osório).

4.1.2— «**Os recrutas mesclados em pequeno número com soldados velhos brevemente aprendem todo o mecanismo do serviço e os meios de se procurarem às comodidades. Esta medida vale mais que dois batalhões de paisanos, que por muito tempo são mais incômodos do que úteis.**» Fonte Carta ao General Antônio de Sampaio em 1865). Era a lição da História da Revolução Francesa, uma reedição da lei da Amálgama de 1793, ou seja, a reunião de dois batalhões de voluntários da pátria a um de veteranos. A divisão de Sampaio era constituída de duas brigadas integradas por batalhões de Linha e de Voluntários da Pátria que em Tuiuti se rivalizaram em valor).

4.1.3 — «**O Exército que não recruta por si se acaba.**» (Fonte: Carta a Caxias em 7 set. 1866).

— «**Não sei para que criar Cavalaria a pé...**» (Fonte: Senado em 5 fev. 1879).

— «**O Exército não pode ser como salão de baile que só se veste na hora da polca e mal.**» (Fonte: Carta ao Marechal Gaspar Mena Barreto — 1846).

— «**Ninguém ignora que a subordinação de um exército não pode existir senão em corpos criados, organizados, reunidos em serviço com seus oficiais.**» (Fonte: Senado, 21 set. 1879).

— «**Acredito que não há um só brasileiro que possa querer que um dia a honra de nossa Pátria e a glória de nossas armas tornem a ser tão mal tratadas por imprevisão.**» (Fonte: Senado, 21 set. 1879 e referência à guerra 1851).

— «**Melhorou-se o regulamento, o que muito aplaudi, mas primeiramente devia-se ter melhorado o pessoal.**» (Fonte: Senado, 1879).

2 — Campo do Equipamento

4.2.1— «**Nosso Exército só de moderna data usa baracas e tem feito muitas campanhas no inverno e no verão dentro e fora do país.**» (Fonte: SANTOS, Osório, p. 115 — em 1865).

4.2.2— «**As barracas não prestam, mas é porque aos temporais de chuva e vento não resistem e nunca resistiram ...**» (Fonte: SANTOS, Osório, p. 126).

4.2.3 — «**As munições e mais artigos de guerra de que necessita o Exército devem ser abundantes, para o que devem haver depósitos fixos e móveis.**» (Fonte: Ofício ao Ministro da Guerra em 17 jul. 1865).

4.3— Campo da Instrução

4.3.1— **«A boa disciplina do Exército demanda bons quartéis, campos de instrução e de manobras; requer que os chefes, os generais e os oficiais convivam com os soldados.»** (Fonte: Senado, 1879).

4.3.2— **«Arremessar aos inimigos um exército bisonho, baldo de instrução, embora valente e numeroso, é falta de critério que, além de uma desgraça colossal para o país, representa verdadeira desumanidade, senão crime hediondo.»** (Fonte: MAGALHÃES, Osório, p. 121).

4.3.3— **«Não pode haver a desejada disciplina, se os soldados não formam todos os dias para a instrução.»** (Fonte: Senado, 1879) .

4.3.4— **«Criei um corpo e a minha tropa e os meus oficiais tinham apenas uma hora para comer, a do almoço, e outra para o jantar, à tarde, o resto do tempo era ocupado em exercícios e instrução até a noite.»** (Fonte: idem) .

4.3.5— **«No quartel é que o soldado aprende a ser soldado, cabo e sargento.»** (Fonte: idem) .

4.4— Campo dos Desenvolvimentos das Forças Morais da Guerra

4.4.1— **«A força moral do soldado aumenta quando é bem comandado.»** (Fonte: Carta ao Ministro da Guerra em 2 nov. 1865).

4.4.2— **«Uma nação dividida e desconfiada de seu governo é fraca para uma guerra externa.»** (Fonte: Carta a Silveira Martins em 18 out. 1872).

4.4.3— **«Nenhum general pode prestar serviços verdadeiros e reais, desagrar a nação, se não contar o apoio do país, o qual é a «verdadeira força».**» (Fonte: MAGALHÃES, Osório, p. 317).

4.4.4— **«Os esquecimentos e as injustiças não são raros na guerra, porque muitas coisas encapam às vistas do general.»** (Fonte: História do general Osório, 2º Vol., p. 14).

4.4.5— **«O Exército é o verdadeiro apreciador dos trabalhos que juntos sofremos.»** (Fonte: Discurso em P. Alegre em 6 ago. 1871).

4.4.6— **«É preciso saber sofrer o que não se pode remediar.»** (fonte: Senado, 16/9) .

4.4.7— **«As dificuldades não me quebrantam o ânimo.»**(Fonte: Carta ao Ministro da Guerra dez. 1866).

4.4.8— **«toda a minha vida tem sido de dificuldades vencidas com prudência e paciência.»** (fonte: Carta a seu filho Francisco em 31 mar. 18/ /).

4.4.9--- **«As provações são a escola do bom soldado.»**(Fonte: MAGALHÃES, Osório, p. 377).

4.5 — Campo do Emprego

4.5.1 — **«Dado o primeiro tiro na guerra, ninguém pode saber quando será dado o último nem que operações será obrigado a fazer.»** (Fonte: Carta ao bardo Homem de Melo) .

Obs.: Outros conceitos sobre emprego foram relacionados, quando abordamos Princípios de Guerra e Manobra e outros o serão a seguir, em Estratégia.

5 — Osório e a ESTRATÉGIA e a LOGÍSTICA

A seguir alguns pensamentos de Osório relacionados com a Estratégia Militar e a Logística.

5.1 — *ESTRATÉGIA MILITAR*: Consiste nas atividades de planejamento, preparação e aplicação dos meios militares do Poder Nacional, para promover o emprego da torça, esta, tradução dinâmica da vontade de vencer uma guerra na hipótese considerada e em acordo com a Doutrina Militar decorrente. (Um conceito).

5.1.1— **«A junção de diferentes colunas, nas proximidades do inimigo, é sempre perigosa, quando este pode rechaça-las uma após outra, quando não se sabe a torça que ele dispõe e não se pode calcular ao certo o tempo que é necessário para o movimento das mesmas.»** (Fonte: Parecer do Conde d Eu em 3 jul. 1869).

5.1.2— **«Esta marcha estratégica nos separa bastante de nossa base de operações, mas deve prejudicar muito o inimigo o aparecimento de nossas loiças no centro de seus recurtos e em sua linha de retirada, e, com isso, poderemos em um só combate conseguir o fim da guerra.»** (Fonte: idem anterior).

5.1.3— **«O Humaitá ainda resiste, porém em estreito sitio e creio que ele caído pouco durará a guerra.»** (Fonte: Carta à filha — *História do General Osório*, Vol. 2, p. 432).

5.1.4— **«A estrada de ferro é o único meio conhecido para obrar-se com rapidez, ou seja, para a**

5.1.5__«A construção de estradas de ferro será sempre o principal meio de defendermos a fronteira, ou seja, para desconsertarmos os planos do inimigo.» (Fonte: idem anterior).

5.1.6— **«As estradas de ferro devem formar um sistema estratégico.»** (Fonte: Parecer ao Dr. Cristiano Ottoni em 31 ago. 1873).

5.1.7— **«O inimigo está dividido, aproveitemos o seu erro. Vamos nos reunir na campanha ou cá dentro (de Porto Alegre), a ver se o conseguimos bater em detalhe).**

5.1.8— **«Falou-se muito em atacar Humaitá, porém hoje esta ideia está arrefecida. Não me parecia razoável atacar-se essa fortificação permanente; porque contém ela elementos tais de defesa que não seria acessível ao ímpeto de nossas baionetas, e então ficaria o Exército Aliado desmoralizado completamente. Para exemplo não nos basta a hecatombe de Curupaití/»** (Fonte: Caria ao filho Fernando em 29 maio 1868).

Logística: É a parte da Ciência e da Arte Militar encarregada de prever para prover. Prever, ou seja, planejar, organizar, dirigir, controlar e coordenar a produção ou aquisição de suprimentos e serviços necessários às operações militares. Prover e fornecer suprimentos ou prestar serviços no local, hora e quantidades previstas essenciais à vida de uma força em campanna.

5.2.1 — *Ao testemunhar sobre uma amarga experiência, como Alferes do 3º RC, durante a guerra da Cisplatina 1825-28, no Acampamento Real da Carolina em Santana, concentração do Exército, até o Marquês de Barbacena assumir o comando: «Na concentração em Santana, «enterrou-se mais de 700 soldados mortos, quase a fome, no estado mais deplorável, sem medicamentos, sem hospitais. Tudo era miséria. Eu vi muitas vezes, quando se retiravam os batalhões do exercício! deixarem nas linhas das diferentes manobras soldados como se estivessem mortos no campo de batalha, tendo caído em seus postos, semivivos, extenuados de fome. Eles não tinham um pouco de farinha nem sal; o seu sustento diário eram duas*

libras de carne assada. E estávamos senhores de nosso território! As carretas não tinham condutores, porque estes estavam em armas, eram os primeiros soldados que para ali se chamaram. De maneira que o general (Massena Rosado) estava sitiado no seu próprio país vendo seus soldados morrerem de fome! Ainda há de haver alguns desse tempo, tão velhos hoje como eu, então bem moços.» (Fonte: SANTOS, Osório, p. 20).

5.2.2— **«As munições e mais artigos de guerra de que necessita o Exército devem ser abundantes para o que devem haver depósitos fixos e móveis.»** (Fonte: Ofício ao Ministro da Guerra em 27 jun. 1865).

5.2.3— **«Combater é o menos enquanto a fortuna ajuda. O difícil é depois acomodar os feridos, enterrar os mortos, reorganizar tudo, não tendo fartura de meios.»** (Fonte: MAGALHÃES, Osório, p. 316).

5.2.4— **Convém que o depósito de pessoal esteja próximo do Exército, para que as baixas possam ser facilmente preenchidas.»** (Fonte : Ofício ao Ministro da Guerra em 18 nov. 1865).

5.2.5— **«O oficial baixado no hospital perde a gratificação adicional, perde o meio soldo, perde a etapa, porém não diminui o ventre dele nem o dos filhos.»** (Fonte: Discurso no Senado em 13 set. 1877).

5.2.6 — **«Nesta terra o cavalo ou boi que não é tratado a milho e alfafa morre sem remédio.»** (Fonte: Carta à esposa em 17 ago. 67).

5 2 7 — **«Neste lugar onde estou acampado (arroio Santa Luzia) vi o Exército do Brasil em 1823, combatendo quase todos os dias nu. O próprio general sofria o que todos tinham — muquiranas. Duas libras de carne magra eram a ração do soldado; e calçado era de pelego; o soldo pagava-se de 15 em 15 dias.»** (Fonte: MAGALHÃES, Osório).

6 — Osório e o soldado brasileiro

O soldado é o principal fundamento do Fator Militar de um Exército considerado. E sobre o soldado brasileiro Osório emitiu entre outros os seguintes conceitos:

6.1— **«O cearense é bravo e rápido em disciplinar-se; o mesmo o pernambucano e o baiano. O paulista é o mais tardo em receber o manejo das armas, mas é bravo, obediente e concentrado, está sempre no seu acampamento.»** (Fonte: História do General Osório, 2 V., p. 309).

6.2— **«O Exército brasileiro não tem um só covarde. O brasileiro em geral é valente, embora às vezes demore um pouco em decidir-se a enfrentar o perigo, mas isto feito ninguém o excede em bravura no sofrer.»** (Fonte: idem, idem, pp. 14 e 15).

6.3— **«O soldado brasileiro, ou nu ou mal alimentado, mostra-o a história, nunca deixou de servir bem à Pátria, com disciplina, valor e abnegação no exercício de seus deveres.»** (Fonte: Senado, 13 set. 1877).

6.4— **«O soldado que se separa de seus companheiros de serviços, depois de vencidas grande dificuldades e de cinco vitórias sucessivas, é dominado por desagradáveis emoções.»** (Fonte: MAGALHÃES, Osório).

6.5— **«A missão de general foi-me fácil à frente de tantos bravos.»** (Fonte: Câmara de Maroin — SE, mar. 1869).

7 — Osório e a História Militar

Os pensamentos de Osório ou testemunhos a seguir dão uma idéia de como ele conhecia e dava valor às lições de História Militar do Brasil, colhidas ao longo de sua vida militar. Lições sempre presentes em suas argumentações posteriores e em grande parte transmitidas à posteridade por seu filho Fernando Luís Osório e netos Joaquim Luís e Fernando Luís Osório, destacados historiadores militares brasileiros que entre outros trabalhos produziram a História do General Osório, em 2 volumes.

7.1— **«Nem ao próprio soldado que assiste a batalha é dado descrevê-la minuciosamente e completamente.»**

7.2— «O Exército Brasileiro, ou nu ou mal alimentado, mostra-o a História, nunca deixou de servir bem a Pátria, com disciplina, valor e abnegação no exercício de seus deveres.»

7.3— **«Não temos aprendido com o passado, nem o presente garante melhor futuro.»**

7.4— **«Osório compendiava em si a experiência prática, vivida, de toda a evolução militar do Brasil, desde a era colonial.** (Declaração de Calógeras).

7.5— **«Quando Osório esteve no Rio de Janeiro em 1858 como Inspetor de Cavalaria, foi convidado algumas vezes pelo Imperador para conversas tendo como tema a História Militar do Sul, que Osório vinha vivendo intensamente fazia 35 anos.»** (Fonte: SANTOS, Osório, p. 96).

7.6— **«Não sou indicado à divisão de força e mormente forças novas, porque ainda me recordo da Guerra Cisplatina de 1825-28.»** (Fonte: Carta a Caxias de 15 abr. 1867).

Osório como Alferes participou das batalhas de Sarandi e de Passo do Rosário. Os ensinamentos que aí colheu a duras penas, bem como no desastrado acampamento de Santana ao comando de Massena Rosado marcariam toda a sua vida e estiveram presentes em suas decisões.

A idéia de manter **«qualquer que seja o ataque um ponto forte que nos sirva de apoio»** acreditamos tenha sido o ensinamento colhido como integrante na batalha do Passo do Rosário da heróica 2ª Divisão do Brigadeiro Callado, que salvou o Exército do Sul de um desastre, por assegurar-lhe condições de manobrar em retirada para melhores posições.

O ensinamento de **«não divisão de forças e mormente forças novas»** acreditamos venha da referida batalha da qual esteve ausente a Brigada de Bento Manuel. A sua declaração **«o que mais temo na guerra é a surpresa»** acreditamos seja fruto de sua amarga experiência em Passo do Rosário, na qual o Marquês de Barbacena foi surpreendido com a presença de Alvear em posição à sua frente nas coxilhas adjacentes ao Passo do Rosário:

Da análise do pensamento militar do General Osório conclui-se da grande ênfase que emprestava aos princípios de guerra da **Massa, da Segurança e da Manobra.**

NOTAS

(1) Síntese com apoio em MAGALHÃES. **Osório**, MARANTE, Hélio Moro: **Frenteira do Vaivém**. P. Alegre, Ed. Globo, 1969, p. 91, Canção da Arma de Cavalaria e complementos do autor.

(2) AMAN. **História das Doutrinas Militares**, Resende, Gazetilha, 1978
 c do autor: **Como estudar e pesquisar a História do Exército Brasileiro**. Brasília, EEM-EGGCF, 1978. p. 51-84.

Nota este assunto também publicamos na **Revista Cavalaria** na AMAN, no centenário de seu falecimento ali comemorado

BIBLIOGRAFIA

- 1 — BARROSO, Gustavo. **O Centauro dos Pampas**. Rio de Janeiro, 1932.
 - 2 — BENÍCIO DA SILVA, Valentim. **General Osório**, Rio de Janeiro, Bibliex, 1939.
 - 3 — BENTO, Cláudio Moreira, maj. **A Grande Festa dos Lanceiros**. Recife, UFPE, 1971. (Alusivo à inauguração do Parque Histórico Marechal Osório).
 - 4— _____. Em defesa da Memória do Coronel de Dragões *Thomas Luis Osório* (trabalho inédito doado ao Parque Osório).
 - 5— CÀLMON, Pedro. Osório. **Revista do Clube Militar**. 1973.
 - 6— CERQUEIRA, Dionísio, Mar. **Reminiscências da Guerra do Paraguai**. Rio de Janeiro, Bibliex, 1958.
 - 7 — FIGUEIREDO, João Batista de Oliveira, Major). A Batalha de Tuiuti. **Defesa Nacional**. N» 420, mar. 1949, pp. 125-133.
 - 8 — FIGUE REDO, Lima, Cel. **Grandes Soldados do Brasil**. Rio de Janeiro, Bibliex, 1939.
 - 9 — HOMEM DE MELO. Francisco Inácio Marcondes. «Notas Históricas sobre o General Osório.» **RIHGB**. Tomo LXIV.
 - 10— MAGALHÃES, João Batista. **Cel. Osório — Síntese de seu perfil histórico**. Rio de Janeiro, Bibliex. 1978.
 - 11— OSÓRIO, Fernando Luís. **História do General Osório**. Rio de Janeiro, 1894. V. 1 (o autor é filho do General Osório).
 - 12— OSÓRIO, Joaquim Luís e Fernando Luís. **História do General Osório**. Rio de Janeiro, 1915. V. 2 (os autores são netos do General Osório).
 - 13— OSÓRIO, Fernando Luis. **Sangue e alma do Rio Grande**. Porto Alegre, Ed. Gllobo, 1937.
 - 14 — RUAS SANTOS, Francisco. Cel. **Osório**. Rio de Janeiro. BIBLIEx. 1967
 - 15 — SILVA, Alfredo Pretextato M. da, **Cap. Generais do Exército Brasileiro**. Rio de Janeiro, BIBLIEx, 1940 . 2 V.
 - 16— TAUNAY, Visconde. **Memórias**. *Rio de Janeiro, BiBLIEx, 1960*.
 - 17— _____. **.I. Diário do Exército 1869-70**. *Rio de Janeiro, BiBLIEx, 1959*.
- A seguir capas de livros de nossa autoria sobre o general Osório



ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR
TERRESTRE DO BRASIL
INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES
DO RIO GRANDE DO SUL



GENERAL OSÓRIO

"O MAIOR HERÓI E LÍDER POPULAR BRASILEIRO"

(BICENTENÁRIO)



CLÁUDIO MOREIRA BENTO
2008

Projeto História do Exército na Região Sul

Gravura da capa do acadêmico emérito da FAHIMTB Cel Cav. Pedro Paulo Cantalice Estigarribia, também biógrafo do General Osório em seu bicentenário.. alegoria de Osório na Batalha de Avai,